

Umha cidade desmantelada, umha vizinhança deslocada

GALIZA LIVRE :: 23/12/2018

Compostela, una ciudad desmantelada, una vecindad trasladada

O comercio de ferragens Casas Chico que está na Rua de Casas Reais, em Compostela, vai pechar depois de 160 anos aberta. No seu lugar vai abrir um novo local de restauração, em concreto umha nova taberna gastronómica. Umha mais. Um trás outro vam pechando todos os estabelecimentos históricos do casco velho da cidade que estavam dedicados a negócios tradicionais, para converterem-se pouco a pouco em albergues para peregrinos, hospedarias, hotéis, bares, cafés, restaurantes e lojas de souvenirs.

A turistificação da cidade velha

A cidade está a virar em um escaparate turístico do mais inabitável. O tipo de lojas que precisa a população local para o seu dia a dia está a pechar. Ultramarinos, carnicarias, peixarias, frutarias, livrarias, quiosques, lojas de roupa, sapateiros, comércios de ferragens, barbeiros, pecham a diário e apenas fica algumha sobrevivente. E os bares já nom som as tradicionais tabernas onde beber vinho e falar cos vizinhos, som locais com o preçário em quatro idiomas -nenhum é o galego- e o menu do dia a quinze euros, bebida aparte. Parelho ao peche dos comércios tradicionais, están a dispararem-se os preços dos alugueres, e nom só no casco histórico, mas também nos bairros próximos. Segundo dados de um conhecido portal imobiliário, o prezo do aluguer em Compostela passou no que vai de ano de apenas superar os 500 euros mensais, a alcançar atualmente os 728 euros (dados do mês de novembro de 2018), o que implica um incremento de quase o cinquenta por cento. A que é devido? Aquelas vivendas baleiras que poderiam destinar-se a acolher umha nova família, destina-se pola contra ao seu arrendamento turístico, pois ao alugar-se por dias, o proprietário pode tirar-lhe um lucro maior. Se procurares na web de Airbnb podem-se encontrar mais de 300 casas destinadas a uso turístico no casco histórico, com um preço médio que supera os 60 euros por noite. Em Booking, há mais de um cento de hospedagens registradas, cifra que se duplicou no último ano.

A gentrificação dos bairros

Foi em 1964 quando o sociólogo Ruth Glass empregou a expressom “gentrificação” pola primeira vez. Ele aproveitou a termo inglês “gentry”, que se refere à pequena nobreza rural britânica, para fazer referencia às famílias de classe media que se trasladavam em massa ao centro de Londres onde vivera tradicionalmente a classe obreira. A nova vizinhança, de maior poder aquisitivo que as pessoas que lá viviam, arranjarom e rehabilitarom as vivendas e os bairros do centro da cidade, incrementando-se os preços dos alugueres e do custe da vida em geral. Á larga, viver no centro era demasiado caro e as famílias mais pobres tiveram que trasladar-se de bairro.

Atualmente pode definir-se a gentrificação como o processo de apropriação de um bairro por um grupo social que nom o habitava previamente, o que implica a expulsom da população originaria do bairro. A gentrificação também pode ser entendida como um

conceito polissêmico que intenta explicar um conjunto de mudanças arquitetônicas, urbanísticas, económicas, sociais e culturais que sofrem determinadas zonas urbanas associadas principalmente à mercantilização da habitação, e como este processo traz consigo uma série de desigualdades sócio-territoriais em prejuízo do bem-estar das classes populares e em proveito dos grupos sociais de maior poder aquisitivo, que podem ser uma nova classe média, a pequena burguesia, profissionais criativos ou mesmo turistas.

Em algumas cidades, este processo é planificado por agentes do setor imobiliário e a aliança entre os governos locais e os agentes económicos é mais clara. Nestes casos há um deterioro prévio da zona, às vezes provocado intencionalmente, para logo fazer uma posta em valor. Em outros casos, o processo de gentrificação é iniciado pela chegada de profissionais culturais, pessoal universitário, artistas ou trabalhadoras sociais, que não procuram iniciar nenhum processo de gentrificação, mas não podem controlar os efeitos que provoca a sua presença no bairro. E mesmo pessoas ou coletivos preocupados pela gentrificação podem chegar a provocá-la, como por exemplo, a instalação de um novo centro social ocupado que aumente e diversifique a oferta cultural do bairro. (Um claro exemplo disto é o bairro de Kreuzberg em Berlim). A maioria das vezes os processos de gentrificação são uma mistura de ambos os dois modelos.

Em qualquer caso, seja um procedimento urbanístico mais premeditado ou uma conversão involuntária, os beneficiados são sempre os mesmos, os agentes imobiliários e os grandes proprietários de vivendas. Como se pode ver, não se trata de um processo neutral, pois contraponhem-se os interesses dos diferentes grupos sociais que estão em jogo. O traslado das classes populares fora do seu bairro produz um sentimento de desarraigo pois são deslocados dos seus lugares de memória, das suas referências espaciais comuns e das suas relações sociais mais importantes.

No caso de Compostela, como na maioria dos casos de gentrificação em cascos históricos, este processo é provocado por dois aspetos relevantes, uma turistificação massiva e uma revitalização cultural. Ambas, neste caso, impulsionadas pela Administração.

<https://galiza.lahaine.org/umha-cidade-desmantelada-umha-vizinhanca>